

Senac AM capacita profissionais para a área da segurança alimentar

POR CARLA MEZULAN*

O hábito da alimentação fora do lar tem sido cada vez mais incorporada ao dia a dia dos brasileiros. Comum nas grandes cidades, a variedade de refeições, lanches, petiscos e culinárias agradam todos os tipos de paladares, inclusive dos empreendedores que atuam nessa área e visualizam variadas oportunidades para expandir os negócios nesse segmento. A Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel) estima que o setor represente, hoje, 2,7% do PIB brasileiro.

A Associação Brasileira das

Indústrias da Alimentação, Abia, ressalta que o setor tem crescido a uma média de 14,2% ao ano. Diante desse cenário, é imprescindível que as empresas que trabalham com a oferta de produtos alimentícios, para consumo humano, estejam atualizadas e em conformidade com as normas que regulamentam as condições higiênicas dos alimentos e ambientes. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde indicam que no período de 2000 a 2015, foram registrados 10.666 casos de surto de DTAs, doenças transmitidas por

alimentos, totalizando 209.240 pessoas acometidas.

Sistema S e o Programa Alimentos Seguros

Em 2001, o sistema "S" (Senai, Sesi, Senac, Sesc, Sebrae, Senar, Sest, Senat e Sescop) criou a metodologia do Programa Alimentos Seguros, PAS, que, através de consultoria de implantação de boas práticas, promove a segurança higiênico-sanitária dos alimentos, ou seja, o controle necessário de processos, visando à prevenção ou limitação em níveis toleráveis da contaminação física, química ou biológica, capazes de acarretar riscos importantes para a saúde do público consumidor.

Após a implantação do Programa, as empresas que apresentam 100% de conformidade nos itens que interferem na segurança de alimentos recebem uma Declaração de Conformidade, que fica exposta em local visível aos clientes. A validade da declaração é de um ano e pode ser revalidada de acordo com o interesse do empresário

após visitas técnicas das consultoras do PAS.

Programa Senac de Segurança Alimentar

A grande procura, de empresários do segmento de alimentação fora do lar, por cursos e consultorias voltadas à segurança

É imprescindível que as empresas que trabalham com a oferta de produtos alimentícios, para consumo humano, estejam atualizadas

dos alimentos, levou à criação do Programa Senac de

Segurança Alimentar, no ano de 2012, que incorporou o PAS em seu portfólio. Com o objetivo de desenvolver ações de educação profissional dirigidas às pessoas e empresas ligadas à produção e preparo de alimentos de forma segura, o Senac AM

oferece, atualmente, cursos de aperfeiçoamento para manipuladores de produtos alimentícios e responsáveis técnicos e/ou legais de serviços de alimentação e distribuição, consultorias para implantação de boas práticas na manipulação, entrega e da criação ou adequação de layouts. Por meio do Programa Senac de

Segurança Alimentar, as empresas investirão na produção responsável dos alimentos, agregarão vantagem competitiva ao negócio e, consequentemente, seus clientes serão beneficiados.

Formação de Consultores de Boas Práticas no Senac AM

O Senac AM oferece, no período de 18 a 27/7, das 18h às 22h, curso para formação de consultores para implantação de boas práticas de manipulação em restaurantes, lanchonetes e similares. As aulas serão na

unidade Pequeno Franco, localizada na rua Saldanha Marinho, 410, Centro. O investimento é de R\$ 550,00 podendo ser parcelado em cinco vezes. O conteúdo ministrado é baseado nos parâmetros tecnológicos e padrões legais vigentes, estabelecidos pelo Ministério da Saúde através da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Ter um consultor com conhecimento em segurança alimentar é um diferencial para as empresas do ramo alimentício, pois evitam que alimentos contaminados cheguem às mesas de seus clientes e até mesmo multas decorrentes de fiscalizações da Vigilância Sanitária. Mais informações sobre o Programa Alimentos Seguro (PAS) ou o Curso para formação de Consultor para implantação de boas práticas de manipulação de alimentos podem ser obtidas no site www.am.senac.br ou pelo telefone 92 3649-3750.

* é assessora de comunicação do sistema fecomércio, SESC e SENAC Amazonas

VAREJO

Vendas do comércio recuam 16% em maio

Dados do IBGE mostram que nem o Dia das Mães foi capaz de aquecer as vendas no comércio varejista

O desempenho do comércio varejista no Amazonas continua em baixa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio o volume de vendas no Estado apresentou queda de 16% na comparação com igual mês do ano passado. O resultado indica que o mês das mães e das noivas desse ano não conseguiu alcançar o mesmo desempenho do ano anterior; foi o pior maio desde 2003 quando registrou queda de 16,8%.

No confronto com o mês anterior (abril) a queda foi de -3,5%. Demonstrando que o desempenho do segundo mês mais importante para o comércio, depois de descontada a inflação, ficou abaixo de abril, que é considerado um mês de vendas fracas.

O presidente da Câmara de Dirigentes de Lojistas de Manaus (CDL), Ralph Assayag, afirma que a queda, segundo dados da entidade, foi menor que o apontado pelo IBGE. "A cidade aumentou. Não tem como haver tanto essa queda, os dados que nós temos da CDL, em relação ao número das quedas de vendas, são -2% em relação a maio, e no semestre de 2016/2015, -0,38%. Mas a tendência é melhorar as vendas no segundo semestre deste ano e, com isso, aumentar o número de empre-

gos", comenta Ralph.

FECOMÉRCIO

Por outro lado, para o presidente da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio-AM), José Roberto Tadros, ao longo de 44 anos como diretor e presidente da entidade, nunca tinha visto uma devastação tão grande no comércio. "Os índices que o IBGE divulga geralmente coincidem com o que nós apuramos, mas o que tenho visto nesse Brasil é que houve uma retração muito grande. Exemplo disto é o Sesi e o Sebrae, que têm uma situação devastadora, escolas fechando, ou cursos com poucas pessoas. Mas acredito que temos que olhar com otimismo para os próximos meses", comentou Tadros.

O volume de vendas do comércio ampliado, que inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo normal, também foi fortemente impactado pelo fraco desempenho do comércio, em maio, com -15,9% no mês. O acumulado do ano chegou a -13,7% e nos últimos doze meses foi de -13,5%. Todos os números demonstram que não só o comércio normal passa por retração nas vendas, mas veículos e material de construção também são abalados.



Evandro Seixas

Desempenho do segundo mês mais importante para o comércio ficou abaixo de abril, que é um mês de vendas fracas

Saiba mais

>> Comércio Varejista

A receita do comércio varejista, também acompanhou a queda do volume de vendas, e fechou o mês de maio com queda de 6,4%, registrando a maior queda desde o início da série em 2005. Assim, o acumulado no ano aponta queda de 2,8%. Em doze meses, o resultado chegou a -1,4%, lem-

brando que o cálculo desse indicador não sofre os efeitos da inflação do período.

E a receita nominal ampliada (sem deflação) chegou a -9,3% em maio, puxando o acumulado no ano para -6,9% tanto no ano quanto nos últimos doze meses.

Com isso, o volume de vendas do comércio amazonense já acumula perdas em 2016, da or-

dem de -12,9%.

Contando doze meses para trás, maio registrou queda acumulada de -10,3%. O acumulado nos doze últimos meses é o pior de toda a série iniciada em 2005.

Já o acumulado no ano registrou a quarta maior queda desde do início da série calculada pelo IBGE.

INADIMPLÊNCIA

Restrições limitam acesso ao crédito

SERASA REGISTRA MAIOR PROCURA POR FINANCIAMENTOS, MAS RISCO EM ALTA FREIA NEGOCIAÇÕES

Artur Mamede
amamede@jcam.com.br

O atual cenário recessivo da economia brasileiro tem dificultado o acesso ao crédito para o consumidor amazonense. Apesar da maior procura para a região Norte, conforme o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito Nacional, o acesso aos financiamentos tem esbarrado em restrições provenientes do maior rigor na análise por conta da alta na inadimplência.

De acordo com o assessor econômico da Fecomércio-Am (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), José Fernando Pereira, o cenário econômico não é nada alentador para o empresariado e consumidor, mesmo com maior busca por crédito. "Há tempos não viamos taxas tão altas de juros, inflação e inadimplência. A sociedade viu seu poder de compra corroído pelo desemprego e o setor espera uma forte tomada de decisão por parte do governo federal", comenta.

O Indicador Serasa mostra que a quantidade de pessoas que buscou crédito em junho de 2016 cresceu 2,1% em relação a maio. A maior busca por crédito não significa que o consumidor vai conseguir o mesmo, explica o gerente da City Lar, Wanderley Teixeira. "Houve um aumento

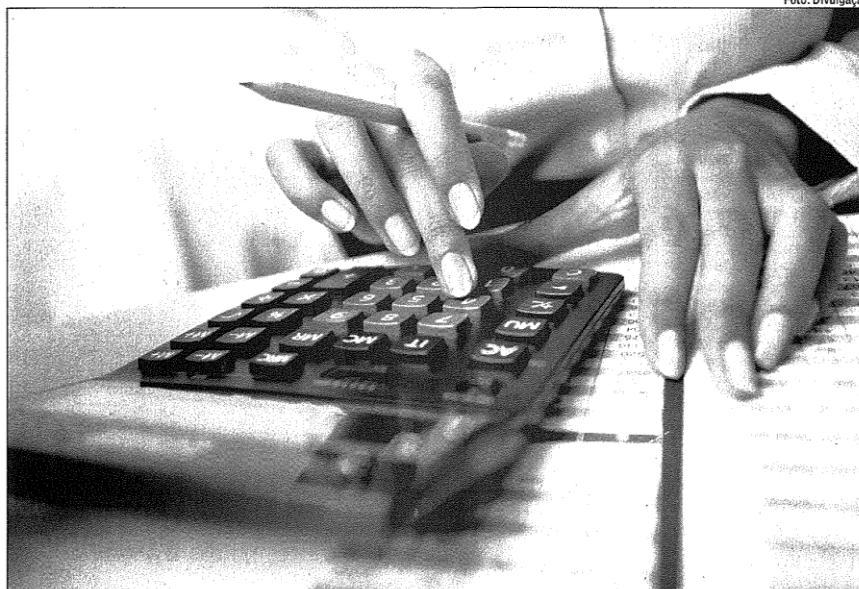


Foto: Divulgação

Indicadores do Serasa mostram que o número de pessoas que buscou crédito em junho cresceu 2,1% em relação a maio

sim, mas as restrições também ficaram mais duras, por conta da inadimplência e nomes no Serasa e SPC. Isso causa um bloqueio nas aprovações diretas", afirma o gerente que completa, "Houve sim uma maior procura por compras de maior valor e

por mais prestações", comenta.

Gerente de uma loja de calçados, Ediel Macedo atesta as declarações de Teixeira e dos dados do Serasa Experian. "Nossas vendas se dão na maioria das vezes via cartão de crédito, muitos abertos recentemente. Mas

nossas análises também estão mais restritivas, o que fez com que junho não fosse tão bom quanto se esperava. O número de parcelas é muito variado, mas por termos produtos mais supérfluos, os parcelamentos ficam na média de três presta-

ções", conta Macedo.

O grande número de negócios fechados via cartão de crédito tem movimentado o caixa das lojas mais populares de confecção, confirma a vendedora responsável, Estér Galúcio. "Nossas maiores vendas são via cartão e

mesmo sendo uma loja popular, ultimamente atendemos a todas as faixas salariais e os parcelamentos também se estendem", fecha a vendedora.

Análise de crédito

As faixas salariais também norteiam a busca por crédito. Os indicadores mostram que os que ganham entre R\$ 500 e R\$ 1.000 ao mês foram responsáveis por 1,6% da demanda comparada com maio. Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000, 2,4%. Na faixa de R\$ 2.000 a R\$ 5.000 mensais a média foi de 2,9%. Para os que recebem entre R\$ 5.000 e R\$ 10.000 por mês, 3,5% e para aqueles que ganham mais de R\$ 10.000 mensais, 3,0%.

Por regiões

A procura do consumidor por créditos na região Norte esteve na média, crescendo 1,6% em comparação a maio. As maiores variáveis ficaram entre a região Sul com 4,9% e Centro-Oeste com queda de 0,2%. Sudeste e Nordeste registraram 1,9% e 1,4% respectivamente. No primeiro semestre de 2016, a demanda do consumidor por crédito avançou 5,7% na região Sul, 4,4% no Sudeste e 3,7% no Centro-Oeste. Na direção contrária estão as regiões Norte e Nordeste com quedas acumuladas de 2,4% e 0,9% no primeiro semestre de 2016 na comparação com o período de janeiro a junho do ano passado.

Economia

contato@d24am.com, redacao@diarioam.com.br **sigas-nos** twitter.com/portaD24am facebook.com/D24am
DiarioDoAmazonas.com.br

AMAZONAS



Jucea Número de estabelecimentos que encerraram suas atividades chegou a 2.996 no primeiro semestre, no Amazonas, quase o total de todo o ano de 2015

Crise Com o fechamento das empresas, cresce a oferta de pontos comerciais desocupados

Reinaldo Okita

Laís Motta
redacao@diarioam.com.br

Manaus

A crise econômica fez o fechamento de empresas no Amazonas, somente no primeiro semestre de 2016, quase atingir o número registrado durante todo o ano de 2015. Neste ano, já são 2.996 empresas fechadas no Estado, número 109,65% superior em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Junta Comercial do Amazonas (Jucea).

Sem demanda, lojas do co-

mércio e empresas de serviços, principalmente restaurantes, fecharam as portas.

No comércio, a estimativa é que 500 lojas de pequeno e até de grande porte tenham encerrado suas atividades no primeiro semestre do ano, conforme levantamento da Câmara de Dirigentes de Lojistas de Manaus (CDLM). Entre os que fecharam as portas estão grandes lojas em shoppings, onde o valor do aluguel é alto.

"Quando não tem venda, você não paga nada. Não consegue pagar imposto, não pagar folha de pagamento, luz. Quem não estava preparado,

não estava administrativamente organizado, fecha mesmo", disse o presidente da CDLM, Ralph Assayag.

O número de empresas fechadas entre janeiro e junho deste ano, no Amazonas, foi de 2.996 contra 1.429 estabelecimentos fecharam as portas em igual período de 2015. Em todo o ano passado, 2.998 estabelecimentos fecharam as portas.

Serviços

A redução do consumo tem relação com a falta de confiança do trabalhador em gastar, o que leva as pessoas a deixarem de consumir diver-

sos serviços. Os estabelecimentos de alimentação também foi um dos afetados em 2016. Conforme uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o número de estabelecimentos de alimentação caiu 11,4% no Estado, de janeiro a abril desse ano, comparado ao mesmo período do ano passado.

Com o fechamento de 192 estabelecimentos do ramo alimentício, o Amazonas apresentou a segunda maior perda relativa, segundo a pesquisa, atrás do Amapá com queda de 13,4% e a frente do Espírito Santo com recuo de 11%.

Os estabelecimentos que trabalham com almoço são os que têm conseguido se manter, mas sentiram a redução no ticket médio dos pratos, segundo a presidente da Associação Brasileira de Restaurantes e Hotelaria do Amazonas (Abrasel/AM), Lillian Guedes.

O número de empresas que fecharam as portas no segmento ainda não é grande, segundo Guedes, mas há preocupação com o futuro. "Tivemos uma redução esmagadora na margem de lucro. Por enquanto, ainda estamos no lucro positivo, é lucro reduzido, porém no positivo. Quando entrar no negativo é que a gente não sabe o que vai acontecer", disse.

Falta de confiança

Outro dado que mostra a força da crise econômica afetando o Estado é a quantidade de empresas abertas no semestre. Foram 2.456 entre janeiro e junho de 2016 contra 2.883 no mesmo período de 2015, uma redução de 427 estabelecimentos.

O número, na avaliação do economista Ailson Rezende, é resultado da crise econômica e da falta de confiança. "Tem muita gente que perdeu o emprego, não tinha dívida, está com a rescisão no banco e não investe porque está vendo que o momento não é oportuno. A população não está segura. A pessoa pensa 'eu não sei o que vai acontecer. Prefiro não investir porque se houver qualquer emergência vou ter aquela reserva'", explicou.

Sem confiança, na avaliação do economista, a tendência é que o número de abertura de empresas continue caindo.

Meio: Jornal a crítica		
Editoria: Cultura	Caderno: Bem Viver	Data: 12/7/16

O homem e a idade

Estão abertas as inscrições para o seminário “Envelhecimento Masculino – Uma abordagem biopsicossocial”, que será realizado na próxima sexta-feira no salão de eventos do Sesc Balneário, no bairro Planalto. Para participar é preciso fazer a inscrição no portal do Sesc (www.sesc-am.com.br) e doar uma lata de leite no dia do seminário.

Meio: Todos os Jornais		
Editoria: -	Nota de Pesar	Data: 11/7/16



Nota de Pesar

O Sistema Fecomércio, Sesc e Senac AM, Centro do Comércio do Estado do Amazonas, Ceceam e o Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresarias do Amazonas, Ifpeam, manifestam profundo pesar pelo falecimento do empresário **Moysés Benarrós Israel**, aos 92 anos. Amazônida de conduta íntegra, empreendedora, proativa, benevolente e de um diálogo aberto, fraterno e franco, Moysés Israel deixa um legado que retrata o progresso do Comércio, Indústria e Agricultura do Amazonas.

Seu nome homenageia o Centro de Educação Profissional do Senac Itacoatiara, cidade na qual teve vastas conquistas e realizou grandes gestos humanitários, esses, reflexos do grande homem que foi. Em 2000, foi condecorado com a Medalha do Mérito Comercial do Amazonas outorgada pela Fecomércio AM.

Com os sentimentos de solidariedade à família, ratificamos nosso lamento pela perda desse empreendedor que teve suas realizações consubstanciadas ao desenvolvimento do Estado do Amazonas.

A saudade de Moysés Israel será eterna e a presença não poderá mais ser sentida, mas as lembranças de suas vitórias são um ótimo conforto, que permanecerá para sempre conosco.



José Roberto Tadros

Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac/Ceceam/Ifpeam

Inspirador para colegas da Fieam

O presidente da Fieam, Antonio Silva, salientou a dedicação de Moysés Israel como empresário, sempre participativo, que servia de inspiração para os colegas da entidade de classe. “Essa é uma imensa perda para a nossa indústria e para o nosso Amazonas. O seu Moysés, como o chamávamos, foi um exemplo real de força e superação. Todos nós só temos a agradecer por ter tido o privilégio de conviver com ele todos esses anos e de termos partilhado da sua sabedoria e experiência”, disse Silva.

O governador do Estado do Amazonas, José Melo, lamentou com pesar o falecimento do empresário decano da Fieam. “Moysés Benarros Israel deixa um legado de sucesso profissional em nossa região. Empreendedor e defensor da educação e do

desenvolvimento social, ele fez parte de importantes instituições que fomentaram a economia e o ensino, como a instalação do campus da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), no município de Itacoatiara”, frisou.

O prefeito do município de Manaus, Arthur Virgílio Neto, ao lamentar, profundamente, a perda do empresário, faz uma breve homenagem relembrando momentos da trajetória de sucesso ligada ao desenvolvimento do Amazonas. “Perdi um grande amigo, com quem tinha muita afinidade quando se tratava de política econômica. Ele sempre acompanhou meu mandato, sobretudo quando fui senador e pude deixar mais claras as minhas propostas para a economia”, recordou.

De acordo com o presidente do Sistema Fecomércio AM:

Sesc/Senac/IFPEAM, José Roberto Tadros, “Moysés Israel foi um grande amigo e acima de tudo uma pessoa benevolente, empreendedora, de ideias inovadoras que visavam ao desenvolvimento do Amazonas, principalmente no que tange à melhoria do comércio e indústria no Estado. Era um homem de sabedoria incomparável”, declarou.

A Fecomércio-AM homenageou Moysés Israel, em 2000, com a Medalha da Ordem do Mérito Comercial e atribuiu ao Centro de Educação Profissional do Senac em Itacoatiara o nome dele. Uma cidade na qual, Moysés Israel deixa um amplo legado de benfeitorias. “A Amazônia perdeu um grande empreendedor, o Amazonas um notável benemérito, eu e minha família um grande amigo”, concluiu Tadros.